

4.1. A ÁREA DE LINGUAGENS

As atividades humanas, no seu conjunto, costumam ser vistas ocorrendo em dois eixos principais: o da ação sobre as coisas, pela qual o homem transforma a natureza (eixo da “produção”), e o da ação sobre os outros homens, criadora das relações intersubjetivas, ou seja, entre sujeitos, fundadoras da sociedade (eixo da “comunicação”).

Se a linguagem é comunicação, pressupõe interação entre as pessoas que participam do ato comunicativo com e pela linguagem. Cada ato de linguagem não é uma criação em si, mas está inscrito em um sistema semiótico de sentidos múltiplos e, ao mesmo tempo, em um processo discursivo. Como resultado dessas relações, assume-se que é pela e com a linguagem que o homem se constitui sujeito social (“ser” mediado socialmente pela linguagem) e por ela e com ela interage consigo mesmo e com os outros (“ser-saber-fazer” pela/com a linguagem). Nesse “ser-saber-fazer” estão imbricados valores sensitivos, cognitivos, pragmáticos, culturais, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade.

Ao se abordar a linguagem no sistema semiótico, que estuda a significação dos textos que se manifestam em qualquer forma de expressão, pode-se falar de formas de linguagem: verbal (fala e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal, musical) e multimodal (integração de formas verbais e não verbais). Os conhecimentos humanos são sempre construídos por formas de linguagem, sendo fruto de ações intersubjetivas, geradas em atividades coletivas, pelas quais as ações dos sujeitos são reguladas por outros sujeitos.

A escolarização das linguagens com base nesse pressuposto significa conscientizar os sujeitos do seu “ser-pensar-fazer” e gerar um “fazer-saber”. O fazer baseado na reflexão é uma transformação que modifica o sujeito, que passa do fazer imediato para um fazer informado, persuasivo e interpretativo. Ao reconhecer as estruturas profundas das linguagens (as formas e os valores implícitos), ele poderá compreender melhor as estruturas de superfície que se manifestam em textos, tornando-se capaz, se quiser, de manipulá-las, aceitá-las, contestá-las e transformá-las.

Na BNCC, a área de conhecimento Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa.

Ao longo do Ensino Fundamental, os componentes da área de Linguagens organizam as aprendizagens relativas à expansão das possibilidades das **práticas de linguagem**, com vistas à ampliação de capacidades expressivas, à compreensão de como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e ao reconhecimento de que as práticas de linguagem são produtos culturais que organizam e estruturam as relações humanas.

Cada prática de linguagem propicia ao sujeito uma dimensão de conhecimentos à qual ele não teria acesso de outro modo. Interagir em diversas línguas, manifestações artísticas e práticas corporais gera um tipo específico de conhecimento, possibilitando perceber o mundo e a si próprio de um modo singular.

Um exemplo dessas proposições pode ser visto na ênfase dada pela BNCC ao exame do caráter histórico e contextual das práticas de linguagem, de modo a permitir o entendimento das razões do seu uso, da valoração, da representatividade, dos interesses sociais colocados em jogo e das escolhas de atribuição de sentidos, ou seja, a consciência do poder constitutivo da linguagem. Destaca-se que a própria linguagem é objeto de reflexão e análise, permitindo aos alunos a compreensão e a transformação do próprio objeto de estudo.

Outro exemplo pode ser apreendido com relação às novas tecnologias, que ocasionam mudanças cognitivas e de percepção, abordagem presente em todos os componentes da área, bem como ao estudo da inter-relação produção/recepção.

O importante é que os alunos se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas, e observem que as particularidades têm sentidos construídos para determinados fins. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens estão em constante processo de mutação e que todos participam deste processo direta ou indiretamente.

No **Ensino Fundamental - Anos Iniciais**, as aprendizagens, nos componentes curriculares da área de Linguagens, consideram tanto as culturas infantis tradicionais quanto as contemporâneas, em continuidade às experiências vividas nos diferentes campos de experiências da Educação Infantil.

Nessa etapa, as crianças desenvolvem a capacidade de representação, base necessária para compreender a natureza do sistema alfabético de escrita e outros sistemas de registro, como os signos matemáticos, os registros artísticos, cartográficos e científicos.

A ressignificação dessas interações que as crianças já vivenciam, envolvendo escrita, oralidade, espaço, tempo, som, silêncio, imagem, gesto e movimento, possibilita a sistematização inicial das práticas de ler, escrever, falar, ouvir, movimentar-se e expressar-se artisticamente, em situações diferentes das familiares e em espaços mais formais de interação, ampliando o repertório linguístico, literário, artístico e de práticas corporais.

Durante os dois primeiros anos, a apropriação do sistema alfabético da escrita ocupa espaço de reflexão especial, sendo as demais linguagens ressignificadas pela alfabetização, inclusive a linguagem oral, corporal e artística. A autonomia adquirida pelos processos de ler e escrever é algo novo e surpreendente. As linguagens, antes articuladas em campos de experiências na Educação Infantil, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar.

Por sua vez, no **Ensino Fundamental - Anos Finais**, as aprendizagens, nos componentes curriculares da área de Linguagens, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa, para expandir os repertórios dos estudantes, intensificar a diversificação dos contextos e adensar a análise de como as práticas artísticas, corporais e linguísticas se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar também a teorização e reflexão crítica em torno e com base nos conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão mais crítica dos modos de se expressar e de participar no mundo.

A curiosidade e os processos de percepção e representação, presentes desde a Educação Infantil, passam a constituir práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade.
- 2.** Reconhecer as linguagens como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
- 3.** Desenvolver visão crítica das linguagens, tendo por base o estudo da natureza, gênese e função delas para operar com a pluralidade das formas de expressão.
- 4.** Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas, prevendo a coerência de sua posição e a dos outros, para partilhar interesses e divulgar ideias com objetividade e fluência diante de outras ideias.
- 5.** Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade.
- 6.** Respeitar e preservar as diferentes linguagens, utilizadas por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização.
- 7.** Usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais nacionais e internacionais, com suas diferentes visões de mundo, pelo acesso ao acervo e possibilidades de construção de categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- 8.** Interagir pelas linguagens, em situações subjetivas e objetivas, inclusive aquelas que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, como as próprias do mundo do trabalho, colocando-se como protagonista no processo de produção/compreensão, para compartilhar os valores fundamentais de interesse social e os direitos e deveres dos cidadãos, com respeito ao bem comum e à ordem democrática.